

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A POESIA NA SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO DE LETRAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ferreira, Adriana Alexandra
Santos, Fabiana dos
Busse, Sanimar

Resumo: Apresentam-se neste trabalho algumas reflexões sobre atividade de docência realizada pelo subprojeto de Letras, nas turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, nos Colégios Estaduais Horário Ribeiro dos Reis e Marilis Faria Pirotelli, localizados na cidade de Cascavel, com o texto poético. As atividades foram desenvolvidas visando contribuir com o trabalho das professoras supervisoras das escolas em relação à preparação dos alunos para a Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa/2014, organizada pelo MEC, que apresentou como proposta aos alunos a produção de poesias inspiradas em suas experiências de vida. O resultado preliminar indica que é possível ensinar literatura de maneira prazerosa, tanto para o professor quanto para os alunos. A linguagem literária deve entrar em sala de aula, portanto, acompanhada do trabalho com outras manifestações artísticas.

Palavras-chave: Poesia. Ensino. Experiências de vida.

1. Palavras iniciais

O Subprojeto de Letras – Língua Portuguesa a ser implantado em turmas de 6º Ano do Ensino Fundamental, em duas escolas da rede pública estadual de ensino, do município de Cascavel/PR, tem o objetivo de implementar ações para a inserção do acadêmico, do Curso de Letras Português/Espanhol/Inglês/Italiano e Respectivas Literaturas, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste – *Campus Cascavel*, no ambiente escolar, vivenciando a realidade da sala de aula, para que no exercício da docência construa-se uma metodologia adequada para o desenvolvimento de práticas letradas dos alunos no contexto de atualidade da escola.

O profissional de Letras deve segundo Paiva, tomar a língua como “objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais” (2004, p. 350). Para tal, durante a formação inicial, o acadêmico deve vivenciar situações de estudo, pesquisa e reflexão sobre a linguagem, quanto a sua manifestação, e principalmente quanto ao ensino. É preciso superar o mito que ronda o fazer científico de contraposição entre teoria e prática. Para tal, o acadêmico deve ser levado a pensar a realidade da sala de aula a partir das experiências vivenciadas na escola, entre alunos, professores, equipe administrativa e pedagógica, funcionários e toda a comunidade, com os espaços das salas de aula, biblioteca, laboratórios, materiais didáticos, entre outros.

Inúmeros os dados advindos de pesquisas e estudos revelam o fracasso da escola com relação ao ensino da leitura e da escrita. Alunos e professores avançam a cada dia por um caminho

sem perspectivas, cujos obstáculos se acentuam, mesmo com propostas de ensino interacionistas e voltadas para a comunicação. A questão pode estar, de um lado, na formação inicial do professor, quando o exercício da prática docente está restrito às atividades da prática de ensino, e, de outro, no próprio desafio de transpor para a sala de aula todo um conjunto de saberes adquiridos no Curso de Letras.

Quando se trata do ensino da leitura em sala, muitas são as discussões que se apresentam sempre buscando melhorias para com este trabalho. Faz-se necessário a reflexão por parte dos educadores sobre a prática que se realiza em sala de aula, as metodologias utilizadas, no entanto também é preciso compreender que o desenvolvimento do gosto e hábito da leitura pelos alunos não é um processo que ocorre de imediato, tem de ser estimulado constantemente e o principal estímulo é permeado pelo trabalho do professor. O aluno precisa aprender a ler o que está além do explícito, explorar o que está nas entrelinhas, dessa forma desenvolve também a sua competência crítica. Lajolo afirma que:

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1982, p. 59).

341

O desenvolvimento do trabalho com a leitura deve ir além da mera decodificação do código linguístico e o texto poético permite esse leque de interpretações, pois este não se restringe, por exemplo, apenas ao que o autor quis dizer, ou a opinião do leitor em relação à determinada temática, pode-se relacionar a períodos históricos, aspectos sociais, políticos, considerando também que possui uma estrutura que apresenta peculiaridades, talvez por este motivo seja um grande desafio para o professor trabalhar com esse gênero e por vezes é deixado de lado ou trabalhado de forma superficial. Compreende-se a importância do trabalho com gênero considerando que permite ao aluno desenvolver habilidades como: a capacidade de expressão; a observação; a socialização e o conhecimento de si mesmo; a sensibilidade, criatividade e a capacidade de interpretação, Dessa maneira desenvolverá o gosto pela poesia.

Segundo Mengue, “um poema apresenta características como a sonoridade, que é geralmente provocada por rimas, que podem vir intercaladas, rimando a primeira linha com a segunda, ou de outro jeito”. (MENGUE, 2010, p. 13). Além desse aspecto pode-se trabalhar ainda com a organização do texto, como por exemplo, a construção das estrofes, versos, ritmo,

tonicidade, figuras de linguagem, pois as imagens fazem com que a poesia seja alegre, embelezada ou triste.

O trabalho com a poesia, neste momento, teve como objetivo subsidiar os alunos para produção de poesias com o tema “O lugar onde eu vivo”. Considera-se que, a partir da poesia, seja possível desenvolver a sensibilidade dos alunos para as diferentes manifestações artísticas e a percepção dos vários sentidos da palavra no texto poético.

2. A sala de aula e sua condição formativa

O trabalho em sala de aula deve ser realizado de modo a possibilitar ao acadêmico observar, fazer experimentos, brincar, criar com a língua, buscando reproduzir com maior fidedignidade possível as situações sociais de interação. Além de desenvolver em sala de aula atividades que vislumbre a face social da linguagem, na sua diversidade de manifestação e uso, a partir dos gêneros discursivos selecionados para o Subprojeto, os acadêmicos serão levados a preocuparem-se com a defasagem de conteúdos das turmas.

O trabalho foi iniciado juntamente com a professora regente da turma, tendo em vista a proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa/2014, na qual os alunos teriam que criar uma poesia inspirados em suas experiências de vida, após isso, seria feita uma seleção dentro da escola, depois no município e por fim no estado, o tema da poesia era: “O lugar onde eu vivo”, primeiramente apresentamos aos alunos o que é poesia e sua estrutura, posteriormente realizou-se uma seleção de poesias pelos alunos do PIBID, professora do Colégio e supervisora do projeto, que foram levadas para os alunos para realizarem a leitura e a declamação.

A leitura constitui um processo de interlocução entre o autor e o leitor mediado pelo texto. Sob esta ótica, ele aborda a prática da leitura de texto na escola apresentando-nos quatro dimensões através da qual esta pode ser realizada, de tal forma que posiciona o aluno-leitor a entrar em contato com o texto. (GERALDI, 1985, p. 80)

É importante trabalhar inicialmente com a leitura, pois esta faz com que o aluno escreva de maneira mais articulada, com informações e argumentos, diferente de alunos que não exercem a prática, a qual culminará em um texto melhor redigido. Durante as declamações, os alunos do PIBID acompanharam com trabalho de filmagem, declamação em frente ao espelho, pesquisa no laboratório utilizando o recurso Google mapas, a fim de explorar os elementos do entorno de sua casa, essa busca foi de suma importância, pois eles puderam constatar mudanças que ocorreram e buscar elementos para inserir posteriormente em suas produções, o trabalho com a declamação teve

por objetivo fazer com que os alunos percebessem as rimas ao final dos versos e desenvolver a entonação, feito isso, iniciamos o trabalho de criação lhes instigando a organizar e melhorar as ideias.

A leitura e a escrita devem ser trabalhadas na escola a partir da sua função social. O texto toma, em sala de aula, um espaço relevante, pois se coloca como palco para que aluno, seu mundo e sua relação com a realidade atuem de maneira a construir e reconstruir sentidos.

Para o trabalho com a poesia desenvolveram-se preliminarmente as seguintes atividades:

- 1) problematizar o tema “lugar onde vivo”;
- 2) descoberta e apresentação do local (descrições escritas, imagens, fotografias ou reprodução);
- 4) observação de diferentes “lugares” da cidade e do bairro a partir de diferentes pontos de vista;

Na sequência, trabalhou-se com poemas cujos temas exploram “lugares”. A partir da leitura, interpretação, levantamento de imagens sobre os lugares preferidos da cidade, do bairro e da escola, os alunos produziram os seus poemas. Durante as produções, em um espaço fora da sala de aula, os bolsistas verificavam as poesias e lhes orientaram para um melhor proveito.

O resultado do trabalho foi além do esperado, todos os alunos criaram a poesia e grande parte da turma participou da seleção para a escolha do melhor poema, houve um grande envolvimento por parte dos alunos, que demonstraram grande interesse por esse gênero.

343

Algumas palavras finais

Sabe-se que um dos problemas atualmente na educação é a dificuldade de nossos alunos lerem e produzirem textos. Esta é não somente uma reclamação dos professores da língua portuguesa, mas da sociedade em geral.

O subprojeto de Letras permitiu-nos mais uma vez vivenciar experiências que acrescentam não apenas no aspecto do conhecimento científico, mas também no desenvolvimento pessoal. É verdade sim que a realidade do projeto é diferente, por exemplo, dos estágios curriculares, no sentido de termos melhores condições para realizar nosso trabalho, dessa forma os resultados são mais significativos.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 4. ed. Cascavel:

Assoeste, 1985.

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MENGUE, Tanara Justo. *A poesia na formação de leitores e escritores*, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação – FACED, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Polo Três Cachoeiras.

PAIVA, V.L.M.O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). *A interculturalidade no ensino de inglês*. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 345-363 (Advanced Research English Series).